

# SÍTIO ARQUEOLÓGICO NO ITAIM BIBI

2 imóveis

DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO DE 2008

## CASAS COM HISTÓRIA



Mirreth Lustosa/Folha Imagem

Em 1987, a casa bandeirista estava em ruínas, após o restauro fará parte de um conjunto comercial



## Casa bandeirista vira cartão-postal

Empreendimento comercial aposta no patrimônio histórico como nova atração no Itaim

Em abril de 2009, chegou à Justiça Federal de São Paulo uma ação cautelar proposta pelo Ministério Público Federal requerendo a paralisação imediata de uma obra de grandes proporções que estava em andamento na Avenida Brigadeiro Faria Lima, em um terreno de 22 mil metros quadrados nos arredores da “Casa do Itaim-Bibi”, imóvel bandeirista tombado do período colonial brasileiro.

Segundo o autor da ação, tratava-se de uma área de alto valor histórico que deveria ser preservada, pois compreendia um sítio arqueológico reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). No local, conhecido como Sítio do Itaim, estava em construção um edifício comercial, com escavações de vinte metros de profundidade, sem ter havido a devida prospecção arqueológica necessária no subsolo.

Por conta disso, a juíza federal Elizabeth Leão, da 12ª Vara Cível, determinou a paralisação das obras de terraplanagem até que os responsáveis pelo empreendimento contratassem um programa de salvamento arqueológico e realizassem perícia no local para identificar os danos causados, sob pena de multa diária no valor de R\$ 50 mil pelo descumprimento de quaisquer das determinações impostas.

As áreas no entorno da casa bandeirista, que foi restaurada para abrigar um centro cultural, eram as únicas que estavam parcialmente preservadas. Com a tutela proferida na Justiça, também foi determinado o mapeamento das vias de acesso, análise dos perfis geotécnicos e do projeto de construção, além da elaboração de uma matriz de impacto e qualificação dos danos ocorridos.

Em resposta à liminar, os responsáveis pela obra firmaram um acordo com o Ministério Público Federal reconhecendo a necessidade da pesquisa arqueológica no entorno do imóvel e contrataram um escritório para a realização dos serviços de prospecção, salvamento arqueológico e peritagem, comprometendo-se a encaminhar o laudo pericial aos órgãos responsáveis.

Assim, em cumprimento ao compromisso firmado, em setembro daquele ano os réus entregaram o resultado dos trabalhos realizados e protocolaram o documento junto ao Iphan, DPH/PMSP e Conpresp, dando pleno atendimento ao que havia sido acordado e concluindo a obra no local.

## O Sítio Itaim

Além de conter a “Casa do Itaim-Bibi”, imóvel tombado pelo Condephat e Conpresp (órgãos estadual e municipal de patrimônio histórico), o local situado no quarteirão das Ruas Horácio Lafer, Iguatemi, Aspácia e Faria Lima, é também considerado um sítio arqueológico. Sua exata dimensão dependia de completa prospecção à época dos fatos.

Os materiais resgatados indicaram a alta relevância cultural do sítio arqueológico, já que retratavam a interação entre as diferentes culturas à época, com peças de louça, faiança, vidros de origem europeia dos séculos XVIII e XIX, cerâmicas, tijelas de barro, etc.

O imóvel do Itaim-Bibi é hoje um dos únicos exemplares de casa bandeirista preservados no país. Porém, no início da década de 1990, a casa foi destelhada pelos proprietários e passou por um processo de deterioração e abandono, levando-a

à condição de ruínas. A atitude foi considerada criminosa e por meio de termo de ajuste de conduta emitido pelo Ministério Público de São Paulo, o imóvel teve de ser reconstituído.

Consta que a casa original, construída em taipa de pilão, já era centenária em 1896, com 15 cômodos, beirais do telhado em madeira trabalhada, cocheiras, cobertura para charrete ou trole, depósito, alcovas, capela e quartos de hóspedes, além do viveiro, moinho d’ água e pomar.

Diz-se que nas proximidades da Avenida Imperial, atual Horácio Lafer, muito antes teria existido um cemitério onde eram enterrados apenas os negros e infiéis. Outra histórica citação é que na época dos jesuítas, no século XVI, bem próximo dessa área fora instalado um posto de observação e defesa, junto a um aldeamento indígena, este no final do Caminho dos Aliados, hoje Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior. ■



**Abaixo:** nova construção e a casa bandeirista. **Acima:** escavações de artefatos da época.

